

Material de apoio para o formulário: *“Avaliação – A era das revoluções e a Independência do Brasil”*

Aula 20/09
Estágio obrigatório – Ensino Médio

Por que a *A Era das Revoluções* é importante?

O conceito de *Era das Revoluções* foi cunhado pelo historiador britânico Eric Hobsbawm. Marcando o período da Revolução Francesa (1789) até a escrita do *Manifesto Comunista* (1848), Hobsbawm busca dar conta do momento histórico em que, em suas palavras foi:

“a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro”.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das revoluções: Europa (1789-1848)**. 17^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 16.

Por que a Era das Revoluções é importante?

“a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro”.



*Revoluções:
São Domingos (1791),
Estados Unidos (1776) e
França (1789).*



*Revolução
Industrial e
consolidação
do capitalismo*



*Em pouco mais
de 60 anos,
vamos de Luís
XIV ao
Manifesto
Comunista*



*Novas ideias e práticas
sobre política,
economia, ciência,
religião, trabalho...*

Por que a *A Era das Revoluções* é importante?

Não se trata, portanto, de alguma coisa única, como apenas a Revolução Francesa ou a Revolução Industrial. Pensar em *Era das Revoluções* implica compreender um período histórico que envolve diferentes acontecimentos, mas que se articulam pelas suas semelhanças, pelas suas influências recíprocas, por suas dinâmicas mais ou menos parecidas, por “marcarem uma época”. Não é, e nem poderia ser, um **único acontecimento**, é um **processo histórico**. Um processo histórico que permitiu, às mulheres e aos homens daquela época, pensar e agir de modos novos e diferentes.

A Era das Revoluções e a “Experiência”



UNIVESP. História:
Independência no Brasil -
parte 1 - João Paulo Garrido
Pimenta. Youtube - Canal
Univesp, 30min., 2015.
Disponível em:
[https://www.youtube.com/
watch?v=6pgOh5fIvk&t=12
0s](https://www.youtube.com/watch?v=6pgOh5fIvk&t=120s). Acesso em: 19 set. 2022.

A Era das Revoluções e o Brasil

“O espaço de experiência revolucionário moderno, no entanto, estava disponibilizando novas condições de se pensar e fazer a política que, indo ao encontro de outras transformações da realidade em curso – econômicas, militares, culturais – poderia criar, no Império Português, certas combinações até então improváveis. Um mundo sem metrópoles, a limitação ou abolição dos poderes reais, repúblicas, constituições, princípios democráticos, igualdade social, libertação de escravos... Tais princípios, tornados cada vez mais reais em vários países de finais do século XVIII [...]”.

PIMENTA, João Paulo. *Independência do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2022. p. 47.

A Era das Revoluções e o Brasil

Alguns exemplos do “espaço de experiência revolucionário moderno”:

No Brasil...

Inconfidências mineiras e baianas, reivindicando autonomia frente Portugal...

Na América Espanhola...

Espanha dominada pela França (invasão de Napoleão), enfraquecimento do domínio colonial...

Em Portugal...

Bloqueio Continental, maior difusão de ideias liberais, transferência da Corte para o Rio de Janeiro...

A Independência, assim como os acontecimentos do nosso presente, não foi, portanto, fruto do acaso, ou da simples vontade dos homens do seu tempo.

A Era das Revoluções e o Brasil



Os fuzilamentos de 03 de maio, Francisco Goya.

A Era das Revoluções e o Brasil

(FGV - 2021) O quadro acima, “Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808”, de Francisco Goya, retrata um episódio da violenta repressão francesa à resistência popular espanhola, durante a invasão napoleônica no país, entre 1807-1808. Assinale qual afirmativa abaixo relaciona corretamente esse fato com o processo de independência na América espanhola.

a) O enfraquecimento da metrópole espanhola, com a intervenção napoleônica, além das renúncias dos reis espanhóis e a coroação de José Bonaparte como imperador da Espanha, impulsionou o movimento por emancipação, liderado pelos criollos.

b) Com a ocupação do território espanhol por tropas francesas, foram organizadas nas colônias as juntas governativas e os cabildos com o intuito de lutarem a favor da invasão napoleônica, com a finalidade de defenderem os princípios iluministas praticados por Bonaparte.

c) Com a restauração da dinastia Bourbon na Espanha, em 1814, e o retorno ao regime absolutista, aumentaram os movimentos separatistas nas colônias, impulsionados pelas ideias iluministas defendidas por Napoleão Bonaparte.

d) Apesar da ocupação do território espanhol por tropas francesas e o uso da violência contra as classes populares, a elite crioula ainda assim apoiou o governante francês, pois lucravam com o monopólio comercial e defendiam a permanência dessa estrutura de exploração.

e) A elite crioula perdeu a liderança do movimento a favor da independência das colônias latino-americanas, para líderes populares, pois não se manifestaram contra a onda de massacres instaurada pelas tropas napoleônicas na Espanha.

A Era das Revoluções e o Brasil

(FGV - 2021) O quadro acima, “Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808”, de Francisco Goya, retrata um episódio da violenta repressão francesa à resistência popular espanhola, durante a invasão napoleônica no país, entre 1807-1808. Assinale qual afirmativa abaixo relaciona corretamente esse fato com o processo de independência na América espanhola.

a) O enfraquecimento da metrópole espanhola, com a intervenção napoleônica, além das renúncias dos reis espanhóis e a coroação de José Bonaparte como imperador da Espanha, impulsionou o movimento por emancipação, liderado pelos criollos.

b) Com a ocupação do território espanhol por tropas francesas, foram organizadas nas colônias as juntas governativas e os cabildos com o intuito de lutarem a favor da invasão napoleônica, com a finalidade de defenderem os princípios iluministas praticados por Bonaparte.

c) Com a restauração da dinastia Bourbon na Espanha, em 1814, e o retorno ao regime absolutista, aumentaram os movimentos separatistas nas colônias, impulsionados pelas ideias iluministas defendidas por Napoleão Bonaparte.

d) Apesar da ocupação do território espanhol por tropas francesas e o uso da violência contra as classes populares, a elite crioula ainda assim apoiou o governante francês, pois lucravam com o monopólio comercial e defendiam a permanência dessa estrutura de exploração.

e) A elite crioula perdeu a liderança do movimento a favor da independência das colônias latino-americanas, para líderes populares, pois não se manifestaram contra a onda de massacres instaurada pelas tropas napoleônicas na Espanha.

A Era das Revoluções e o Brasil

Esse “espaço de experiência revolucionário” foi aproveitado pelos habitantes do então Brasil, assim como os da América Espanhola, conforme os seus respectivos interesses. Alguns, procuravam rejeitar e ocultar aquele momento agitado na política mundial. Outros, por sua vez, viam nele um momento privilegiado para agir e fazer política de modo diferente.

A Era das Revoluções e o Brasil

Alguns grupos, como os grandes proprietários, não viam com maus olhos uma possível emancipação política, garantindo maior autonomia para o Brasil (em alinhamento com as perspectivas de autonomia política para as ex colônias e maior poder administrativo). Contudo, não aceitavam a ideia proposta, entre outros, por José Bonifácio de ruptura gradual com a escravidão (distantes das ideias emancipacionistas fortes em outros países da América Espanhola, na Inglaterra e em alguns momentos, também na França).

Ou seja, os brasileiros daquela época tiveram uma forma própria de viver naquele tempo.

A Era das Revoluções e o Brasil

(ENEM MEC/2014)

“A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808”.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- a) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- b) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- c) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- d) provocado os movimentos separatistas das províncias.
- e) incentivado o clamor popular por liberdade.

A Era das Revoluções e o Brasil

(ENEM MEC/2014)

“A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808”.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

a) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.

b) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

c) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.

(Afinal, Metrópole e Colônia se confundiam, aquela estava nessa, o “Pacto Colonial” não mais existia, novas ideias de mundo e organização política surgiam...).

d) provocado os movimentos separatistas das províncias.

e) incentivado o clamor popular por liberdade.

A Era das Revoluções e o Brasil

Ou seja, diferentes processos históricos, situados em tempos e espaços distintos, acabaram por gerar certas “condições” que fizeram as pessoas daquela época, pensar que a Independência do Brasil seria algo possível. Isso não quer dizer que, apenas por causa da *Era das Revoluções* isso aconteceria, afinal todos esses processos revolucionários:

“Estavam se tornando possibilidades históricas concretas também no Império Português e no Brasil. *Se essas condições se efetivariam ou não, dependeria da própria história construída pelos homens e mulheres que a viveriam*”.

PIMENTA, João Paulo. *Independência do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2022. p. 47.

A Era das Revoluções e o Brasil

Retomada

1. Processos históricos reúnem diferentes acontecimentos, para a compreensão do passado é importante entender suas relações.
2. A Independência do Brasil não se deu, em 1822-1823, por “acaso”.
3. Compreender esses momentos históricos mais longos, é útil para responder questões de diferentes temas no vestibular.
4. Os processos históricos podem até informar “experiências” aos sujeitos do presente, mas nunca determinam o que vai ou não vai acontecer. Em última instância, são as pessoas que fazem a história.